

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 66 – Junho 2026

METEOROLOGIA

A Figura 1 apresenta a distribuição espacial da precipitação total observada no Paraná durante o mês de junho de 2026. Verifica-se elevada variabilidade espacial, com acumulados mensais variando entre aproximadamente 80 mm, em Paranavaí, e 317 mm, em Cruzeiro do Iguaçu. Os maiores volumes de chuva concentraram-se na região Sudoeste, principal porta de entrada das frentes frias que atuam sobre o estado. Tais sistemas frontais constituem o sistema meteorológico predominante, responsável pelas precipitações durante o inverno no Paraná. À medida que esses sistemas avançaram em direção ao interior e ao norte do Paraná, observou-se uma redução gradual dos acumulados pluviométricos. Assim, os menores volumes de chuva ocorreram no extremo norte e em parte do nordeste do estado. De maneira geral, a distribuição espacial da precipitação manteve-se bastante próxima da climatologia de junho, caracterizada por maiores volumes no centro-sul do estado e menores acumulados nas regiões norte e nordeste.

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL JUNHO - 2026

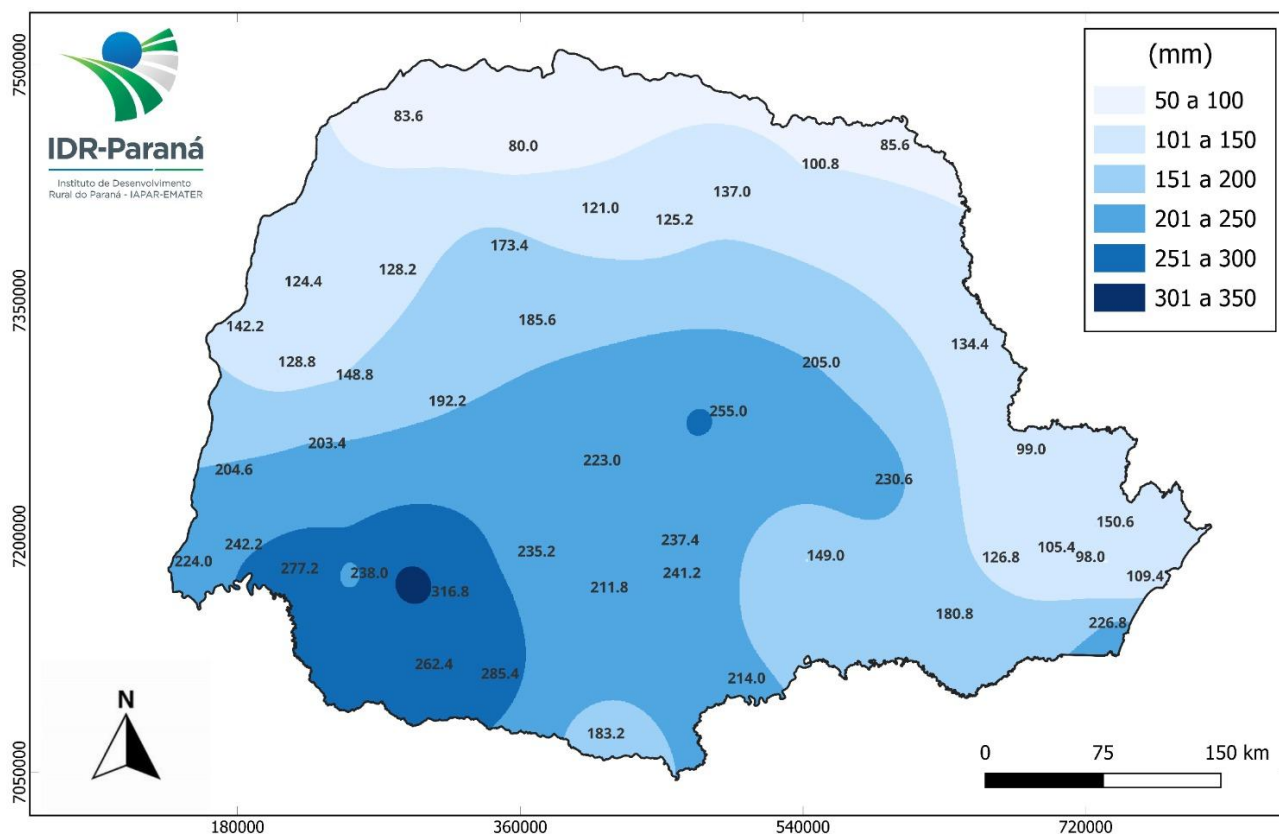


Figura 1. Precipitação registrada em Junho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Embora a distribuição espacial da precipitação tenha mantido o padrão climatológico típico de junho, os volumes acumulados foram superiores à média histórica em todas as regiões do Paraná (Figura 2). O maior desvio foi observado na região Sudoeste com precipitação de 271,2 mm, valor 78% superior à média climatológica de junho. Nas regiões Norte, Noroeste, Litoral e Região Metropolitana de Curitiba (RMC), embora os totais de chuva tenham sido menores em termos absolutos, os acumulados igualmente superaram as médias históricas do mês. Nas demais regiões, as anomalias foram intermediárias. Em média, o Paraná registrou precipitação 54,8 mm superior ao esperado para junho, caracterizando um mês mais chuvoso que o normal em todo o estado.

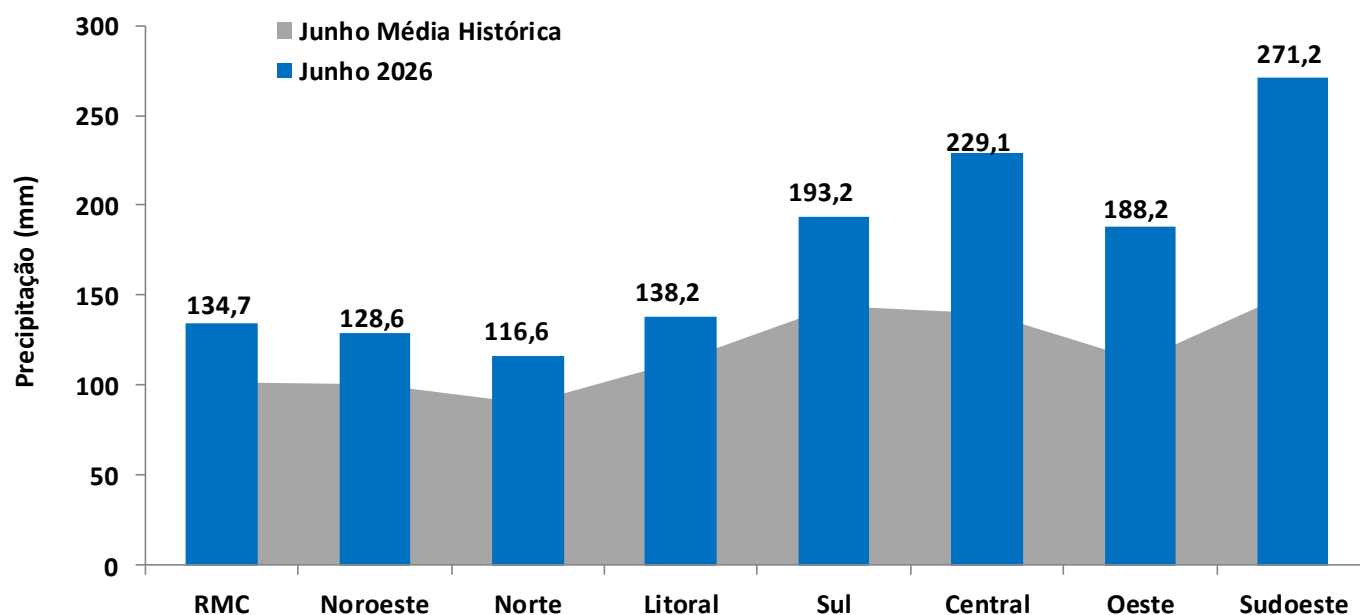


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em Junho de 2026 e média histórica (1976-2024) nas regiões do Paraná. *RMC: Região Metropolitana de Curitiba. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A Figura 3 apresenta a distribuição espacial do desvio da temperatura máxima do ar em relação à média histórica para junho de 2026. Observam-se anomalias negativas em todo o Paraná, indicando que as temperaturas máximas permaneceram abaixo da média histórica durante o mês. Os desvios variaram entre -0,03 °C e -2,6 °C, com os maiores resfriamentos concentrados em Foz do Iguaçu e Entre Rios e o menor em Cascavel. Na grande maioria do estado, os desvios oscilaram entre -1,0 °C e -2,0 °C. De maneira geral, esse comportamento esteve associado à atuação frequente de sistemas frontais e de massas de ar frio sobre o Paraná. Além do resfriamento provocado pela advecção de ar frio, a maior persistência de nebulosidade e de precipitações ao longo do mês reduziu a incidência de radiação solar, limitando o aquecimento diurno e favorecendo a ocorrência de temperaturas máximas inferiores à média histórica. Em média, o Paraná registrou temperaturas máximas -1,7°C inferiores ao esperado para junho, caracterizando um mês com tardes menos quentes que o normal em todo o estado.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JUNHO - 2026

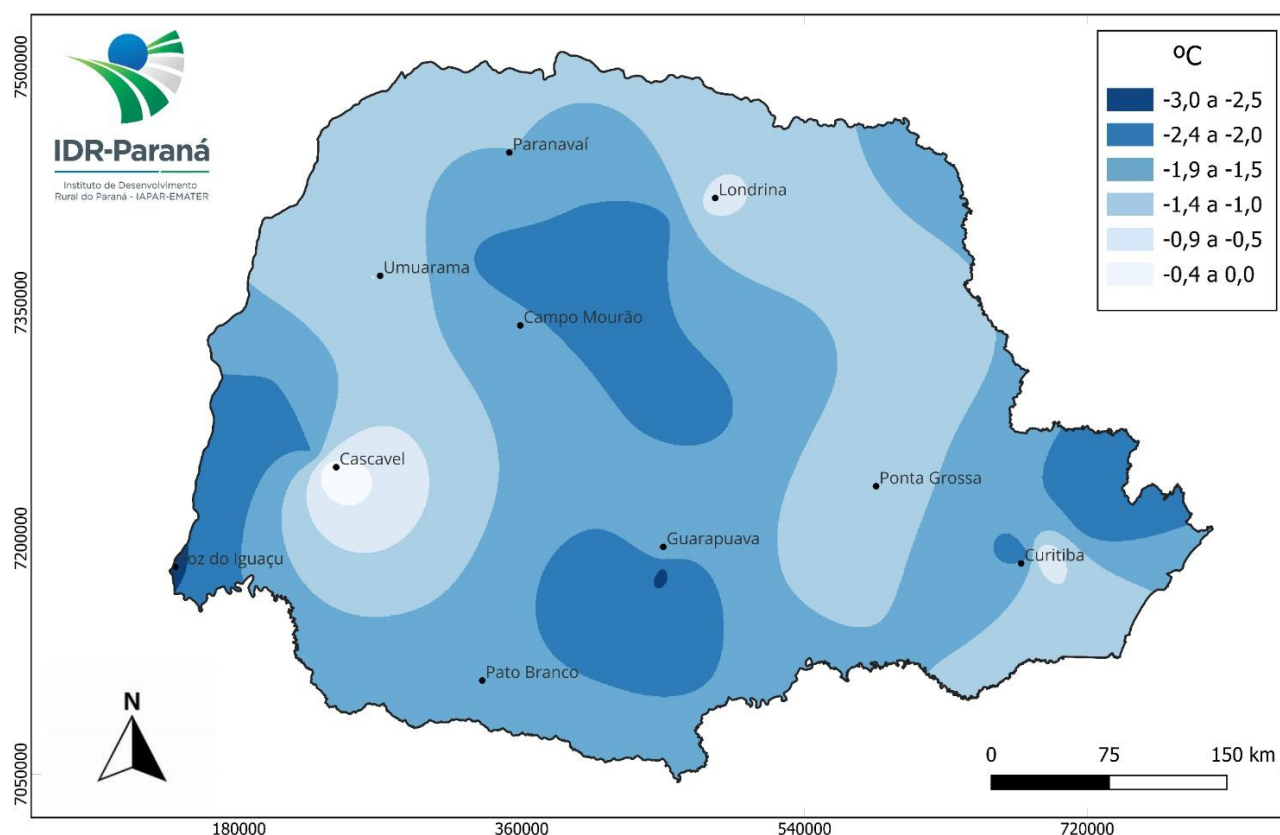


Figura 3. Anomalia das temperaturas máximas do ar de Junho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A Figura 4 apresenta o desvio da temperatura mínima do ar em relação à média histórica durante o mês de junho de 2026 no Paraná. Observam-se anomalias negativas em praticamente todo o estado, variando entre $-3,2^{\circ}\text{C}$ e $+0,2^{\circ}\text{C}$, evidenciando um mês com madrugadas mais frias que o normal. As anomalias negativas mais intensas concentraram-se na região Oeste, com destaque para áreas próximas aos municípios de Umuarama e Foz do Iguaçu, onde os desvios atingiram valores de $-3,2^{\circ}\text{C}$. Nas regiões Centro-Oeste, Sudoeste, Centro-Sul e Campos Gerais também predominaram desvios negativos, embora de menor intensidade, variando principalmente entre $-2,0^{\circ}\text{C}$ e $-0,5^{\circ}\text{C}$. Já na região Norte, as temperaturas mínimas permaneceram ligeiramente abaixo da climatologia, com anomalias predominantemente entre $-1,0^{\circ}\text{C}$ e $0,0^{\circ}\text{C}$. A única área com anomalias positivas foi observada em Antonina, no Litoral paranaense, mas ainda assim o desvio foi de apenas $+0,2^{\circ}\text{C}$. Essa condição está associada à influência moderadora do Oceano Atlântico, que reduz a intensidade do resfriamento noturno e favorece temperaturas mínimas mais elevadas em relação ao interior do estado. Considerando a média estadual, as temperaturas mínimas ficaram ligeiramente abaixo da climatologia, apresentando desvio médio de $-1,3^{\circ}\text{C}$ em relação à média histórica do mês de junho.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JUNHO - 2026

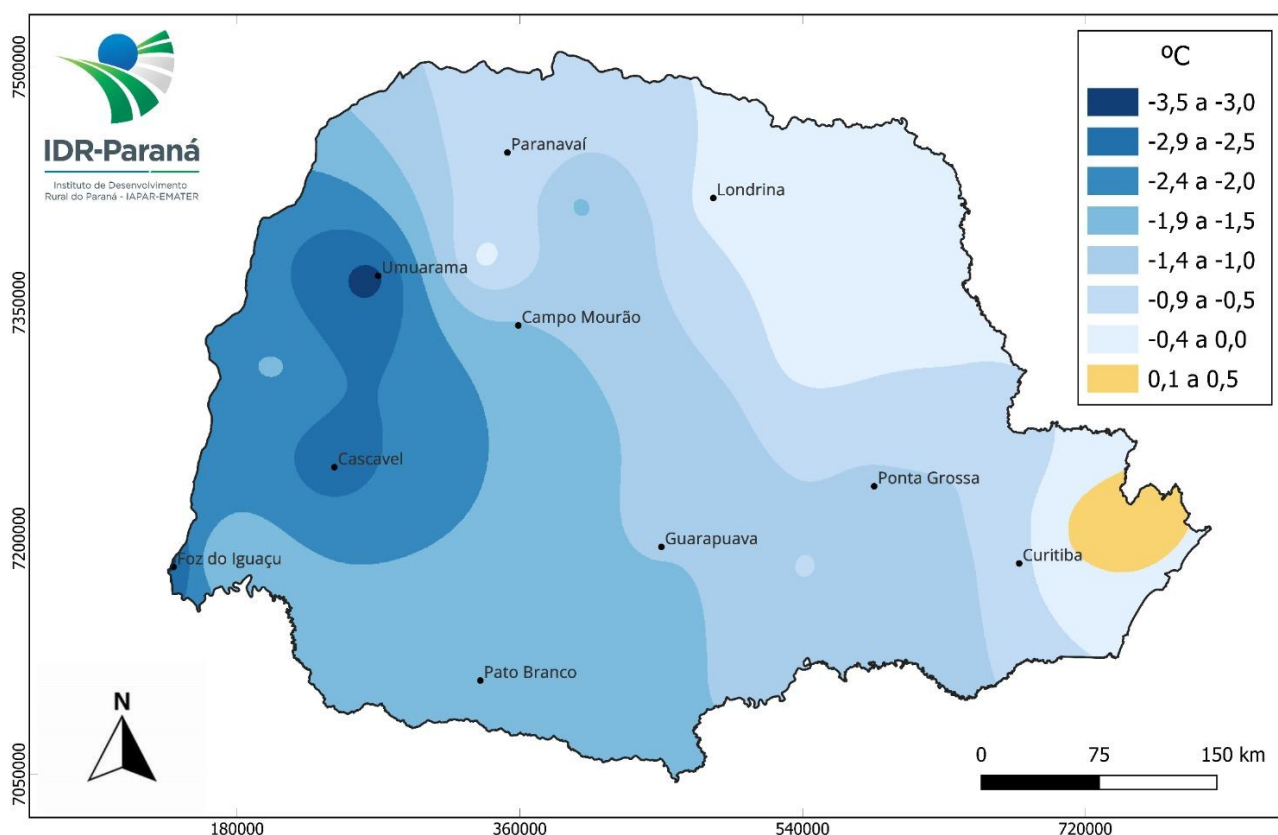


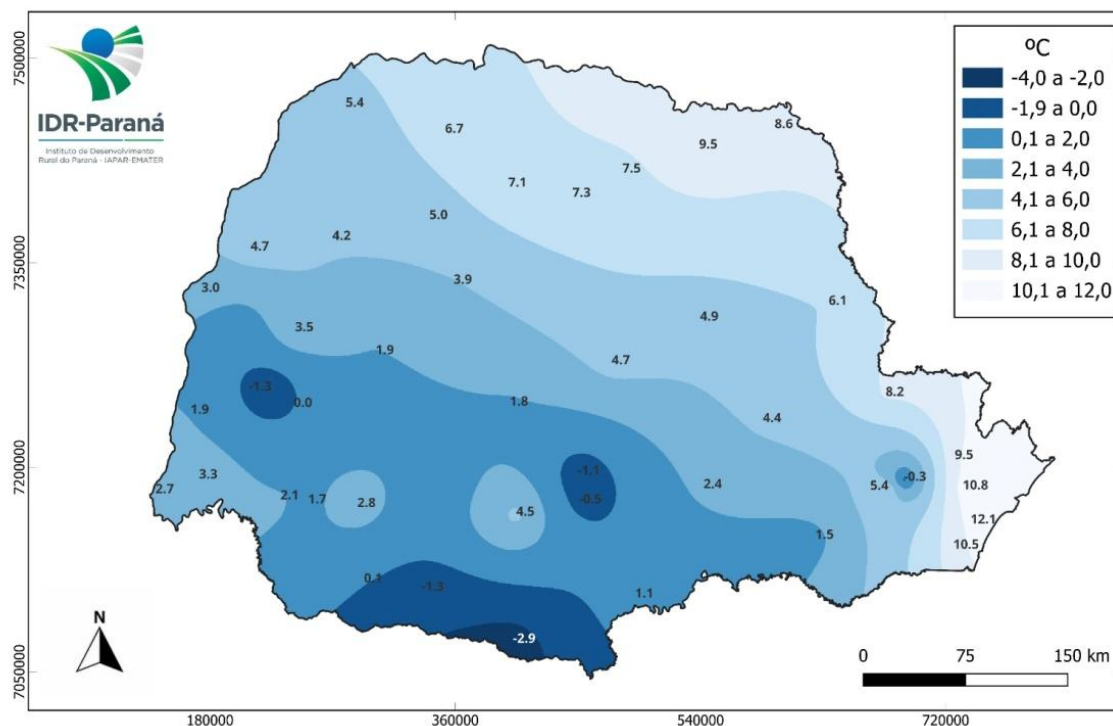
Figura 4. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de Junho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Entre os dias 16 e 25 de junho, a atuação de sucessivas massas de ar polar influenciou as condições meteorológicas no Paraná, favorecendo a ocorrência de geadas em diversas regiões do estado. O frio mais intenso foi observado nos dias 24 e 25, quando foram registradas temperaturas negativas (Figura 5) e geadas de intensidade moderada a forte. Nessas datas, as temperaturas mínimas absolutas apresentaram expressiva variabilidade espacial, com os menores valores concentrados na região Sul do estado. Esse padrão é explicado pela combinação de fatores como maior latitude, altitudes mais elevadas e o fato de essa região constituir a principal porta de entrada das massas de ar polar no Paraná. À medida que esses sistemas avançam em direção às regiões mais ao norte do estado, ocorre um enfraquecimento gradual da intensidade do frio, em decorrência da modificação da massa de ar durante seu deslocamento e da influência das características do relevo paranaense, resultando em temperaturas mínimas progressivamente mais elevadas.

No dia 24, as temperaturas mínimas absolutas apresentaram variação entre -2,9 °C e 12,1 °C. As menores temperaturas concentraram-se na porção sul, com destaque para o setor centro-sul, onde foi registrada a mínima absoluta de -2,9 °C em Palmas. Também foram observados núcleos isolados de temperaturas negativas no oeste, na região central e na Região Metropolitana de Curitiba, indicando condições favoráveis à ocorrência de geadas. Nas áreas centrais, as temperaturas mínimas variaram predominantemente entre 1 °C e 5 °C, enquanto os maiores valores foram registrados nas porções norte e no Litoral, onde as mínimas oscilaram entre 8 °C e 12,1 °C, caracterizando menor intensidade do resfriamento. No dia 25, as temperaturas mínimas absolutas também apresentaram grande variabilidade espacial, com valores variando de -3,5 °C a 9,6 °C. Da mesma forma, observou-se um predomínio de menores temperaturas na porção sul do estado, sobretudo no setor centro-sul, onde foram registrados valores negativos de -3,5 °C no município de Palmas, indicando condições favoráveis à ocorrência de

geadas, sobretudo em áreas de baixada e locais mais elevados. Nas regiões centrais, as mínimas oscilaram predominantemente entre 1 °C e 4 °C, enquanto as porções norte e litoral registraram temperaturas mais elevadas, entre 7 °C e 10 °C, caracterizando menor intensidade de resfriamento.

TEMPERATURA MÍNIMA ABSOLUTA
24/06/2026



TEMPERATURA MÍNIMA ABSOLUTA
25/06/2026

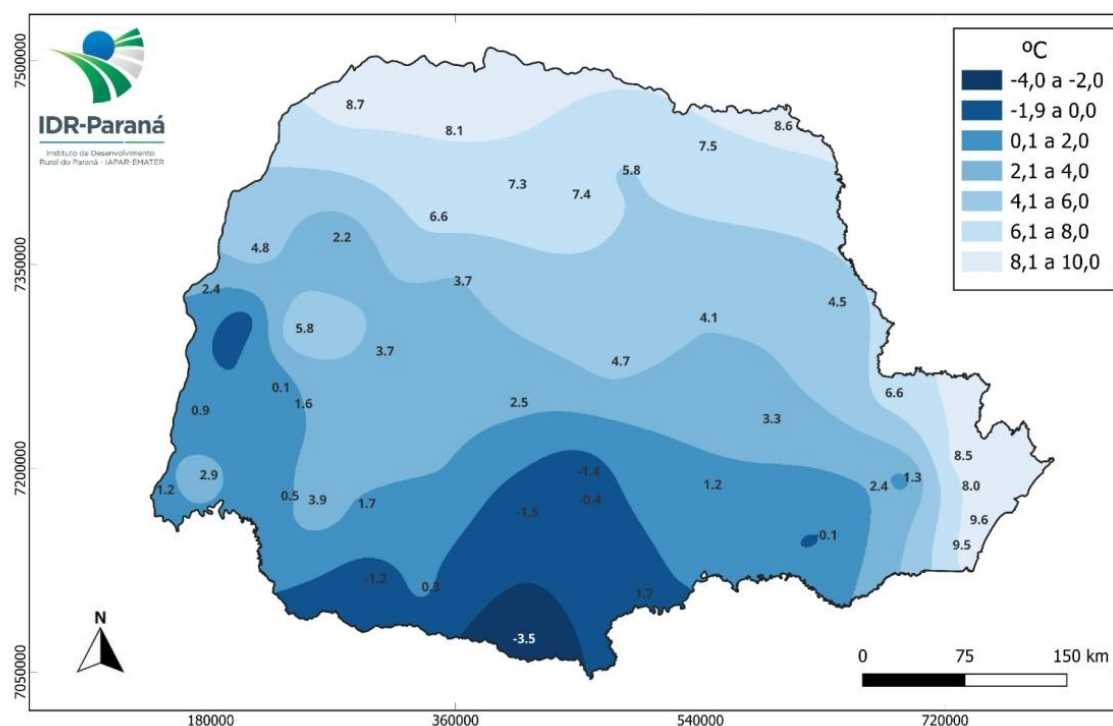


Figura 5. Temperaturas mínimas do ar nos dias 24 e 25 de junho de 2026 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O presente texto apresenta uma análise da influência das condições climáticas observadas no mês de junho sobre as principais culturas agrícolas do estado do Paraná, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná (DERAL).

De modo geral, as condições meteorológicas observadas durante o mês de junho foram favoráveis ao desenvolvimento das atividades agrícolas no Paraná. A adequada disponibilidade de umidade no solo beneficiou as culturas de inverno e as lavouras de segunda safra em fase final de desenvolvimento. Entretanto, a ocorrência de geadas em diversas regiões do estado, associada aos períodos de excesso de umidade e baixa luminosidade, provocou impactos localizados em algumas culturas, resultando em perdas de qualidade, atrasos em operações de campo e aumento do risco fitossanitário. Apesar dessas ocorrências, o cenário agrícola permaneceu predominantemente positivo, com condições satisfatórias para a maior parte das lavouras paranaenses.

MILHO – 2ª SAFRA

No final de junho, a maior parte das lavouras de milho segunda safra encontrava-se nas fases de frutificação e maturação, com início da colheita em diversas regiões do estado. De modo geral, as lavouras apresentaram bom desenvolvimento, favorecidas pela adequada disponibilidade hídrica ao longo do ciclo. Entretanto, as chuvas frequentes e a elevada umidade dos grãos limitaram o avanço da colheita em algumas áreas. Também houve danos provocados pelas geadas ocorridas em junho e por períodos de estiagem anteriores, embora na maior parte das lavouras esses danos tenham sido considerados pouco expressivos.

FEIJÃO – 2ª SAFRA

A colheita do feijão segunda safra entrou em fase final no mês de junho, restando apenas poucas áreas a serem colhidas. O excesso de umidade e a ocorrência de geadas afetaram a produtividade das lavouras e a qualidade dos grãos em algumas regiões.

OLERICULTURA

As culturas olerícolas foram afetadas pelas condições climáticas de junho. O excesso de umidade no solo dificultou as operações de manejo e atrasou o plantio em algumas localidades. Além disso, os episódios de geadas causaram danos parciais, principalmente em culturas folhosas e leguminosas.

CAFÉ

A colheita do café prosseguiu ao longo do mês, embora em ritmo lento devido às condições meteorológicas. O excesso de umidade, associado à baixa luminosidade e às limitações na secagem dos frutos, dificultou as operações de colheita e beneficiamento, comprometendo a qualidade em algumas áreas. Apesar dessas dificuldades, a produtividade permaneceu dentro ou acima das expectativas, favorecendo o desempenho geral da safra.

CANA-DE-AÇÚCAR

As atividades de colheita da cana-de-açúcar seguiram ao longo do período, apresentando interrupções durante os episódios de chuva. Nos períodos de tempo mais estável, as operações foram retomadas normalmente, incluindo atividades de manejo, renovação de áreas e implantação de novos plantios. De modo geral, as lavouras mantiveram bom desenvolvimento vegetativo e potencial produtivo satisfatório.

BATATA – 2ª SAFRA

A colheita da batata segunda safra avançou em junho, apresentando comportamento distinto entre as regiões produtoras. Em algumas áreas foram registradas reduções na produtividade, devido aos efeitos da estiagem ocorrida anteriormente, das geadas e do excesso de umidade. Por outro lado, as lavouras ainda em desenvolvimento vegetativo e frutificação apresentaram boas condições fitossanitárias e potencial produtivo satisfatório.

TRIGO

A semeadura do trigo foi praticamente concluída durante o mês de junho, com grande parte das lavouras apresentando bom estabelecimento e desenvolvimento vegetativo. Em algumas regiões, a cultura já estava em fase de floração. As condições de umidade favoreceram o crescimento das plantas, porém também aumentaram incidência de doenças, exigindo maior atenção no monitoramento e manejo fitossanitário. A ocorrência de geadas provocou danos pontuais em áreas mais sensíveis, embora sem registros de impactos generalizados.

MANDIOCA

A colheita da mandioca foi intermitente ao longo do mês, sendo interrompida durante os períodos de precipitação e retomada à medida que as condições de trafegabilidade e operação nas áreas agrícolas se tornavam favoráveis. De modo geral, as produtividades foram satisfatórias. Também foram realizadas atividades de preparo de solo para novos plantios.

CEREAIS DE INVERNO

As lavouras de aveia, cevada, centeio e avevém apresentaram bom desenvolvimento durante o mês de junho, beneficiadas pela adequada disponibilidade de umidade e pelas temperaturas amenas. Em algumas regiões, a semeadura foi concluída, enquanto em outras as culturas evoluíram para estádios fenológicos mais avançados. As condições climáticas favoreceram o crescimento das lavouras, porém também elevaram o índice de doenças, demandando monitoramento fitossanitário constante.

PASTAGENS

As pastagens mantiveram bom desenvolvimento durante o mês de junho, sustentadas pela adequada umidade do solo. Essas condições garantiram oferta satisfatória de forragem para os rebanhos na maior parte do estado. Contudo, observou-se redução gradual da taxa de crescimento das pastagens, comportamento típico do período de inverno devido às baixas temperaturas, menor fotoperíodo e menor intensidade luminosa.

Publicação técnica elaborada pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Clauceneia Ludwig¹

Andrea Brancalião Malaguido¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Pablo Ricardo Nitsche¹

APOIO: SIMPAR